

Seminário aponta para o aperfeiçoamento político

JORNAL DE BRASÍLIA
13 ABR 1994

O seminário de Planejamento para as Eleições, promovido pelo **Jornal de Brasília** e o Grupo de Comunicação Apoio, terminou ontem com resultado melhor que o esperado. "Nestes oito dias de aulas, assessores e candidatos, pela primeira vez em Brasília, tiveram oportunidade de ter uma visão geral de todas as fases de uma campanha e a necessidade de profissionalização", avaliou o coordenador do evento e consultor de marketing político, Paulo Kramer.

O evento contou com participação quase total dos inscritos durante os oito dias. Candidatos e assessores acompanharam atentos as dicas de como montar sistema de boca de urnas ou como melhorar a relação

com lideranças comunitárias. Além disso, eles tiveram acesso a uma pesquisa inédita feita pelo especialista em consulta eleitoral, Caio Silva. Na sua palestra, Caio mostrou as diferenças entre o eleitorado de Brasília e de outras capitais do País, além das preferências dos diversos segmentos sociais ou sexo. Mesmo políticos experientes, como a ex-secretária de Educação, Eurides Brito, e o deputado distrital, Peniel Pacheco, conseguiram espaço em suas agendas em pleno período pré-eleitoral para acompanharem as palestras.

Vídeo — A maior dúvida dos ouvintes foi sobre o que deve ser a grande surpresa do pleito de 3 de outubro: a mudança na lei eleitoral.

Com a proibição expressa de cenas externas para os programas eleitorais gratuitos, assessores ficaram afoitos para saber das possibilidades a serem exploradas na TV. "Nós mostramos que a lei ainda deve ser regulamentada. A idéia dos legisladores era tornar a campanha mais barata, com filmagens apenas no estúdio. Mas dentro deste espaço, candidatos mais ricos poderão construir uma cidade inteira", explicou Paulo Kramer.

Baseada no sucesso deste curso, a Apoio deve criar a venda de pesquisas por assinatura. "Através dela, o candidato poderá acompanhar todo o seu desempenho durante a campanha e nos consultar sobre o desempenho dos concorrentes", explica Paulo Kramer.